

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Série Boletins

FERRAMENTAS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE NA INTERNET

Ana Amélia Rangel Ribeiro; Maria Fernanda Perrut de Almeida &
Sabrina Calil Elias



Outubro, 2019.

Apresentação

Antes do advento e expansão tecnológica, as pessoas normalmente recorriam a profissionais de saúde em busca de orientações e esclarecimentos sobre informações em saúde. Nos dias atuais, pode-se dizer que a internet representa a fonte de consulta preferencial dos indivíduos (HÄMEEN-ANTTILA et al., 2018; ARBUCKLE et al., 2019).

Grande parte da população busca na internet informações de saúde, tanto relacionadas à sua doença e tratamentos prescritos, como sobre os medicamentos utilizados, dieta e nutrição (PAOLUCCI, PEREIRA NETO, LUZIA, 2017). De acordo com o Comitê Gestor de Internet no Brasil, quando o internauta busca informações na internet, o tema “saúde ou serviços de saúde” é o segundo mais procurado, ficando atrás somente de “informações sobre produtos e serviços” (CGI, 2019).

É inquestionável o impacto da internet na prevenção e promoção da saúde. Entretanto, é comum encontrar informações de saúde na internet incompletas, incorretas, contraditórias e fraudulentas. Os ambientes virtuais criados, muitas vezes, não passam por revisão e verificação sobre a validade dos conteúdos postados. O cidadão leigo da linguagem médica, por sua vez, pode ter dificuldade de distinguir, por exemplo, o certo do enganoso ou o inédito do tradicional, podendo isso representar grande risco para a saúde pública (GARBIN; PEREIRA NETO; GUILAM, 2008).

Ferramentas para avaliação da qualidade da informação

Existem diversas metodologias e ferramentas para avaliação da qualidade das informações em saúde divulgadas na internet. Essas avaliam os sites eletrônicos a partir de critérios e indicadores, com o objetivo de estabelecer padrões mínimos de qualidade. As metodologias podem ser divididas em três tipos: códigos de conduta, guias aos usuários e certificação de qualidade da informação (MENDONÇA; PEREIRA NETO, 2015).

Pimenta (2015) realizou uma revisão sistemática para a identificação das metodologias mais utilizadas para avaliação da qualidade da informação em sítios eletrônicos de saúde. Foi verificado que grande parte destes estudos utilizavam as seguintes iniciativas internacionais: HONCode, DISCERN, LIDA, JAMA *benchmarks*.

O selo HONcode é a ferramenta mais antiga de avaliação da qualidade de informação em saúde de sítios eletrônicos. Consiste num código de conduta de oito critérios que devem ser cumpridos para obtenção do selo. É considerada o “padrão ouro” em termos de certificação de informação e a segunda ferramenta mais utilizada em estudos (DEL GIGLIO et al., 2012; MENDONÇA; PEREIRA NETO, 2015).

O *Discern Questionnaire* consiste numa ferramenta que oferece de forma breve e confiável um sistema para avaliar a qualidade das informações sobre as opções de tratamento para determinado problema de saúde, sendo este utilizado por diversos autores. Trata-se de questionário com 16 perguntas divididas em 3 seções. A primeira contém 8 perguntas sobre confiabilidade dos sítios eletrônicos. A segunda possui 7 perguntas com foco nas informações sobre escolhas de tratamento. A terceira é uma pergunta de avaliação geral da qualidade que deve ser respondida baseada nas anteriores (DEL GIGLIO et al., 2012; MENDONÇA; PEREIRA NETO, 2015).

A ferramenta LIDA foi desenvolvida pela *Minervation*, organização fundada por dois especialistas em Ciência da Informação na Universidade de Oxford, no Reino Unido. Seu objetivo é medir a acessibilidade, a usabilidade e a confiabilidade de forma simples através de um instrumento validado com 41 perguntas (PIMENTA, 2015).

A ferramenta *Journal of American Medical Association Benchmarks* (JAMA *Benchmarks*) é composta por quatro critérios de avaliação: autoria, atribuição, transparência e atualização. A autoria está ligada à

identificação dos autores e colaboradores do sítio eletrônico, suas credenciais e afiliações. A atribuição abrange as referências e fontes das informações. O conceito de transparência vincula-se à identificação do responsável do site, de patrocínio, de políticas de publicidade e possíveis conflitos de interesse. A atualização diz respeito à apresentação das datas de publicação e atualização das informações (PIMENTA, 2015).

No Brasil, o Conselho Regional de Medicina de São Paulo, criou o Manual de princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet. Neste documento são definidos os princípios éticos norteadores de uma política de auto-regulamentação e critérios de conduta dos sites de saúde e medicina na internet, oficializados através da Resolução CREMESP Nº 97, de 20 de fevereiro de 2001 (CREMESP, 2001).

Mais recentemente, em 2016, foi lançado o “Selo Sergio Arouca de Qualidade da Informação em Saúde na Internet”, criado pelo Laboratório Internet, Saúde e Sociedade, vinculado ao Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria, da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz. O projeto tem o intuito de assegurar a consonância com critérios e indicadores de qualidade para todos os sítios eletrônicos pertencentes às secretarias municipais e estaduais de saúde do território brasileiro. Para serem aprovados e receberem o selo, os sítios eletrônicos avaliados devem atingir no mínimo 80 % de conformidade para os critérios de legibilidade e acurácia (LEITE, 2016).

Referências Bibliográficas

ARBUCKLE, C. et al. Exploring the relationship of digital information sources and medication adherence. *Computers in Biology and Medicine*, v. 109, p. 303–310, 2019.

CGI. Comitê Gestor da Internet no Brasil. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018* [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. São Paulo: 2019.

CREMESP. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Manual princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet. Resolução CREMESP nº 97, de 20 de fevereiro de 2001. *Diário Oficial do Estado*; Poder Executivo, São Paulo, SP, n. 45, 9 mar. 2001. Seção 1.

DEL GIGLIO, A. et al. Qualidade da informação da internet disponível para pacientes em páginas em português. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 58, n. 6, p. 645-649, 2012.

GARBIN, H. B. da R.; PEREIRA NETO, A. de F.; GUILAM, M. C. R. A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 12, n. 26, p. 579-588, set. 2008.

HÄMEEN-ANTTILA, K.; PIETILÄB, K.; PYLKKÄNENC, L.; POHJANOKSA-MÄNTYLÄB, M. Internet as a source of medicines information (MI) among frequent internet users. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, v. 14, n. 8, p. 758-764, 2018.

LEITE, V. *Saúde na Internet, sim, mas certificada*. FAPERJ. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.faperj.br/?id=3217.2.3>>. Acesso em: 30 maio 2020.

MENDONÇA, A. P. B.; PEREIRA NETO, A. F. Critérios de avaliação da qualidade da informação em sites de saúde: uma proposta. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2015.

PAOLUCCI, R.; PEREIRA NETO, A.; LUZIA, R.. Avaliação da qualidade da informação em sites de tuberculose: análise de uma experiência participativa. *Saúde Debate*, v. 41, n. ESPECIAL, p. 84-100, 2017.

PIMENTA, R. P. Métodos para avaliação da qualidade de informação em sites de saúde: revisão sistemática (2001-2014). p. 101. 2015. Dissertação (Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em saúde, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro. 2015.